

**ANÁLISE DO INGRESSO, DA PERMANÊNCIA E DO ÊXITO DOS
ESTUDANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CAMPUS JOINVILLE
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC) DE 2017 A
2022**

**ANALYSIS OF ADMISSION, PERMANENCE AND SUCCESS OF STUDENTS
ON UNDERGRADUATE COURSES AT THE JOINVILLE CAMPUS OF THE
FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA (UFSC) FROM 2017 TO 2022**

Giovane Rodrigues de Oliveira
Orientador: Prof. Dr. Romulo Alberto Castillo Cardenas

RESUMO:

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema o ingresso, a permanência e o êxito dos estudantes dos cursos de Graduação oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no campus Joinville a partir dos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), vigente de 2020 a 2024. O objetivo geral desse trabalho é avaliar, a partir dos indicadores de desempenho delimitados PDI da UFSC, o cumprimento dos objetivos E.2, “Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis”, e E.3, “Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância” nos cursos de Graduação do campus Joinville. A metodologia proposta é o estudo de caso quantitativo. A análise de dados foi realizada a partir de dados secundários disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC do período de 2017 a 2022. Salienta-se que os dados disponíveis para a pesquisa se mostraram insuficientes, pois categorias como abandono, desistência, falecimento, jubramento, transferência e troca de curso não foram encontrados nos Boletins de Dados da UFSC. Desse modo, a partir da análise dos dados disponíveis, os resultados desse trabalho indicam que, no período analisado, ocorreu o aumento da taxa de formandos. Entretanto, a taxa de evasão aumentou, especialmente em 2022, após o período de pandemia. Tal situação ocorreu devido à flexibilização das normativas da UFSC para cancelamento de disciplinas e trancamento de matrícula. Além disso, o número de cursos, vagas ofertadas e matrículas não aumentaram no período analisado.

Palavras-chave: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Cursos de Graduação; Ingresso; Permanência; Êxito.

ABSTRACT

This work focuses on the admission, permanence and success of students in the undergraduate programs offered by the Federal University of Santa Catarina (UFSC) at the Joinville campus, based on the objectives outlined in the Institutional Development Plan (PDI) for the period from 2020 to 2024. The main goal of this study is to evaluate, using performance indicators defined in the UFSC PDI, the achievement of objectives E.2, "Strengthen policies for selection, access, inclusion, retention, and student success," and E.3, "Expand the offer of undergraduate and graduate programs, both in-person and distance learning," in the undergraduate courses at the Joinville campus. The proposed methodology is a quantitative case study. Data analysis was conducted using secondary data available in UFSC's Data Bulletins from 2017 to 2022. It is important to note that the available data were insufficient, as categories such as dropout, withdrawal, death, academic dismissal, transfer, and course change were not found in the UFSC Data Bulletins. Thus, based on the available data analysis, the results of this study

indicate that, during the analyzed period, the graduation rate increased. However, the dropout rate also rose, particularly in 2022, following the pandemic period. This situation occurred due to the relaxation of UFSC's policies regarding course cancellations and enrollment freezes. Additionally, the number of courses, offered spots, and enrollments did not increase during the analyzed period.

Keywords: Institutional Development Plan (PDI); Undergraduate Courses; Admission; Permanence; Success.

1 INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é o ingresso¹, a permanência² e o êxito³ dos estudantes dos cursos de Graduação oferecidos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no campus Joinville a partir dos objetivos definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição vigente de 2020 a 2024.

O PDI é um documento que objetiva sintetizar o planejamento das instituições de ensino ao mesmo tempo em que possibilita a avaliação do cumprimento dos mesmos (PDI UFSC, 2020).

No PDI da UFSC, vigente de 2020 a 2024 são definidos diversos objetivos estratégicos que objetivam alcançar os valores e a missão da instituição. Cada um dos objetivos propostos no PDI está relacionado a indicadores de desempenho que permitem avaliar se a instituição está cumprindo seus objetivos. Esses objetivos e indicadores são fundamentais no processo de avaliação institucional realizado anualmente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e também nas avaliações de cursos realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Devido à complexidade e à amplitude da temática proposta neste trabalho, diversos estudos têm tentado compreender esse fenômeno em diferentes instituições e a partir de diferentes perspectivas. Entretanto, em buscas por trabalhos que articulassem a temática proposta a partir do PDI das instituições, não se encontraram trabalhos.

Considera-se que, dada a ausência de estudos sobre a temática proposta na perspectiva do PDI e também pela sua importância para a avaliação e aprimoramento institucional, é relevante realizar estudos que possam dar subsídios para o PDI que estará vigente de 2025 a 2029 e está em discussão na instituição.

¹ O ingresso é o processo de acesso aos diferentes cursos oferecidos pela instituição por meio da efetivação da matrícula (Branco e Oliveira, 2022).

² A permanência é o percurso dos estudantes da efetivação da matrícula até a conclusão do curso (Branco e Oliveira, 2022).

³ O êxito ocorre quando o estudante finaliza todas as atividades acadêmicas propostas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e conclui o curso (Alvarez, 2020).

Neste contexto, avalia-se como importante para a instituição compreender se a UFSC - campus Joinville tem cumprido os objetivos estabelecidos no PDI referentes ao ingresso, permanência e êxito no período de 2017 a 2022.

A partir da temática proposta e da justificativa apresentada, elencaram-se dois objetivos do PDI para análise. A partir do objetivo E.2, “Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis”, foram quantificados e analisados os indicadores de desempenho “a” e “p”. No objetivo E.3, “Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância”, foram quantificados e analisados os indicadores “a” e “b”.

Os objetivos e indicadores que são objeto de discussão nesse trabalho estão no Quadro 1.

Quadro 1 – Objetivos e Indicadores de desempenho PDI 2020-2024 UFSC

E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis	E. 3: Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância.
<p>a) Percentual de alunos que se formam pelos que entram na Universidade: considerar todos os alunos de graduação que se formaram no ano, dividido pelo número de alunos de graduação que ingressaram na Universidade no mesmo ano, independentemente da forma de ingresso, multiplicados por cem.</p> <p>p) Taxa de evasão: taxa de alunos desvinculados da UFSC no ano corrente, considerando matrículas canceladas, transferidas para outras instituições, abandonos e jubilações.</p>	<p>a) Número de vagas oferecidas na graduação presencial: quantidade de vagas anuais que UFSC oferece no vestibular e outras modalidades de ingresso para a modalidade presencial, incluindo vagas de SISU e vestibular.</p> <p>b) Número de alunos matriculados na graduação presencial: considerar todos os alunos que tiveram matrícula nos cursos de graduação no ano corrente, independente de posterior trancamento, desistência e formatura.</p>

Fonte: PDI UFSC (2020)

A escolha dos objetivos fundamenta-se na escolha da temática do trabalho, pois ambos estão relacionados com o ingresso, permanência e êxito. No caso da escolha dos indicadores analisados, além da temática, priorizaram-se os indicadores com dados disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC. Nesse sentido, verificou-se a falta de transparência da UFSC na divulgação de dados institucionais o que impactou o estudo.

Definiram nesse estudo um objetivo geral e dois objetivos específicos.

O objetivo geral é avaliar, a partir dos dados disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC, o cumprimento dos objetivos E.2 e E.3 do PDI nos cursos de Graduação do campus Joinville no período de 2017 a 2022.

A partir desse objetivo geral estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos:

- Quantificar os índices “a” e “p” do objetivo E.2 do PDI da UFSC – campus Joinville no período de 2017 a 2022 para verificar as alterações ou permanências no número de formandos e na taxa de evasão.

- Quantificar os índices “a” e “b” do objetivo E.3 do PDI da UFSC campus Joinville no período de 2017 a 2022 para verificar as alterações ou permanências no número de vagas oferecidas e no número de matrículas.

A metodologia proposta neste trabalho é o estudo de caso quantitativo por meio de um estudo aprofundado de um fenômeno em um determinado contexto (Gil, 2002; Yin, 2010) e na análise de resultados que foram quantificados a partir de dados secundários, ou seja, dados não produzidos no contexto de pesquisa (Gil, 2002). Além disso, as análises realizadas se referem a um contexto específico, os cursos de Graduação oferecidos pela UFSC no campus Joinville a partir de dados dos Boletins de Dados da UFSC do período de 2017 a 2022.

A apresentação e análise dos dados considerou o período de 2017 a 2022. Nesse período, de 2017 a 2019, os dados referem-se aos Planos de Desenvolvimento Institucional vigentes nos seguintes períodos: 2016-2019 e 2020-2024.

Este trabalho se divide em 4 tópicos. No primeiro fundamenta-se a pesquisa a partir de diversos autores que tratam da temática. No segundo discute-se a metodologia da pesquisa. No terceiro destacam-se os resultados e análises dos dados da pesquisa. Por fim, no quarto, ressaltam-se as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, tem como objetivo assegurar o processo de avaliação das instituições de Educação Superior que oferecem cursos de graduação ofertados no Brasil (Brasil, 2004). No processo de avaliação, um dos documentos a ser considerado é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O PDI “[...] consiste em um documento onde se definem a missão da Instituição de Ensino Superior (IES), sua política pedagógica institucional e as estratégias utilizadas para atingir seus objetivos” (PDI UFSC, 2020, p. 6).

No PDI da UFSC, vigente de 2020 a 2024, são definidos diversos objetivos estratégicos que objetivam alcançar os valores e a missão da instituição. Cada um dos objetivos propostos no PDI está relacionado a indicadores de desempenho que permitem avaliar se a instituição está cumprindo seus objetivos.

A partir da temática proposta neste trabalho, foram definidos como objetivos e indicadores para a análise, os que se vinculam ao ingresso, à permanência e ao êxito dos estudantes, conforme Quadro 1. Assim, apresentam-se neste tópico os conceitos de

ingresso, permanência e êxito que norteiam este estudo e estudos que têm como objetos tais conceitos.

Branco e Oliveira (2022, p. 97) compreendem o ingresso como “[...] a entrada no curso mediante efetivação da matrícula”. Portanto, o ingresso depende de um conjunto de políticas e ações da UFSC que garanta a efetivação da matrícula do candidato.

As formas de ingresso nos diferentes cursos de graduação da UFSC podem ser: 1) Vestibular; 2) Sistema de Seleção Unificada – Sisu; 3) Editais suplementares para negros, Indígenas e Quilombolas; e 4) Editais de transferências e retornos (PDI UFSC, 2020). O preenchimento das vagas de ingresso ocorre da seguinte forma:

[...] 70% de suas vagas de graduação por meio da seleção via Concurso Vestibular e outras 30% via Sisu, havendo ainda as vagas suplementares para negros (2 vagas por curso), indígenas (22 vagas, respeitado o limite de 3 vagas por curso) e quilombolas (9 vagas, respeitado o limite de 1 vaga por curso) [...].(PDI UFSC, 2020, p.55).

A Resolução nº 17 de 1997, prevê, em seu artigo 17, que semestralmente serão disponibilizadas vagas em editais de transferências e retornos (UFSC, 1997). Nos artigos 91 e 92, essa normativa, explica as formas de transferências e retornos:

Art. 91 - Considera-se transferência externa a concessão de vaga a aluno de outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFSC [...].

Art. 92- Considera-se retorno a concessão de nova matrícula ou de vaga, na UFSC, para:

I - aluno-abandono da UFSC;

II - graduado da UFSC ou de outra instituição de ensino superior que pretenda nova habilitação do mesmo curso;

III - graduado que queira cursar disciplina(s) para complementação pedagógica e curricular;

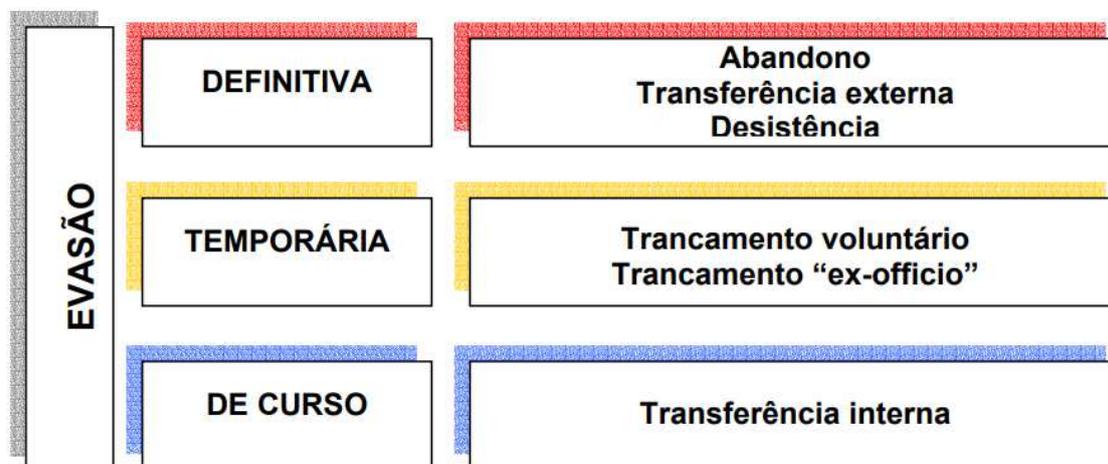
IV - graduado que pretenda fazer novo curso ou nova habilitação; (PDI UFSC, 1997, p. 21).

A permanência, para Branco e Oliveira (2022) é compreendida como a continuidade no curso no qual o candidato ingressou e cursou até sua conclusão. Nesse percurso de permanência, sabe-se que diversas dificuldades e mudanças podem acontecer impossibilitando que o estudante conclua o curso dentro do tempo mínimo previsto. Pode ocorrer a evasão ou abandono, ou seja, “[...] a saída da instituição sem o diploma” (Branco e Oliveira, 2022, p. 97).

Biazus (2004) considera que a evasão do estudante da instituição de ensino pode ocorrer de forma temporária ou definitiva por diferentes motivos que não seja a

conclusão do curso. Desse modo, a evasão pode ocorrer de forma definitiva, temporária e de curso, conforme Figura 1:

Figura 1 - Diferentes formas de evasão em Instituições de Ensino Superior



Fonte: Biazus (2004)

A evasão definitiva, para Biazus (2004, p.86) é a

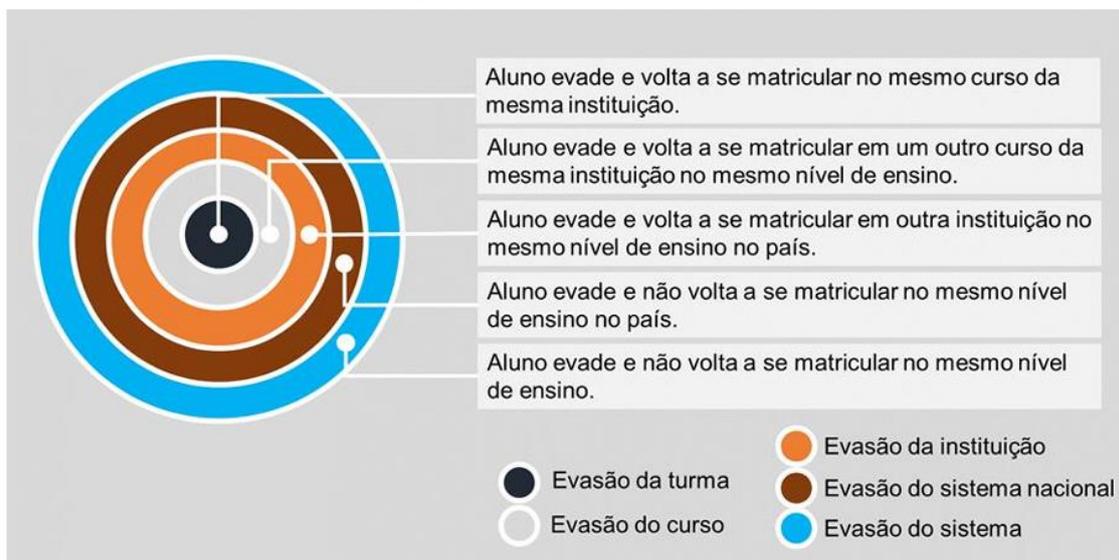
[...] saída definitiva da universidade, ou seja, é aquela pela qual o aluno se afasta da instituição, por abandono, desistência definitiva do curso ou transferência para outra universidade.

Ainda para Biazus (2004, p. 86), a evasão temporária é “[...] toda e qualquer saída temporária da instituição; considerando-se todo o tipo de trancamento, isto é, a interrupção do curso de um até dez semestres”. Por fim, a evasão de curso é “[...] a passagem de um curso para outro da instituição, ou seja, a transferência interna” (Biazus, 2004, p. 86). De acordo com Biazus (2004, p. 86), a evasão por abandono definitiva ocorre quando o estudante “[...] não compareceu à matrícula nem requereu o trancamento nos prazos previstos no calendário escolar; ou, ainda, a do aluno que não requereu a readmissão ou renovação do trancamento”.

Silva, Cabral e Pacheco (2020, p. 7) compreendem que a evasão ocorre em diferentes dimensões. Dessa forma, ela “[...] pode ocorrer em um curso, numa instituição ou no sistema educacional como um todo”. Para exemplificar essas dimensões, os autores apresentam a Figura 2, em que

[...] há uma ordem de grandeza que se dá do sistema para o curso, visto que ao evadir do sistema, o aluno evade, automaticamente, da instituição e do curso. Contudo, o estudante pode evadir da instituição, por exemplo, e permanecer no sistema educacional. (Silva, Cabral e Pacheco, 2020, p. 7).

Figura 2 – Dimensões da Evasão



Fonte: Silva, Cabral e Pacheco (2020, p.7).

Ducati e Alberton (2016, p. 14) avaliam que

[...] evasão tem se mostrado ser o problema de grande maioria das Universidades, sejam brasileiras ou não, públicas ou privadas, se configurando um problema que a princípio não apresenta uma solução, pelo menos a curto prazo [...].

Considera-se que o êxito do estudante ocorre quando ele conclui o curso no tempo máximo previsto pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Desse modo, o estudante torna-se formado, pois realizou com sucesso todas as disciplinas, créditos, estágio obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (Alvarez, 2020).

Davok e Bernard (2016) realizaram a avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. As autoras delimitaram o estudo em 25 cursos de graduação presenciais no período de 2008 a 2010. Os resultados apresentados pelas autoras demonstram que os cursos com menores índices de evasão são da área de Ciências da Saúde (19,6%). Já os cursos com maiores índices de evasão são das áreas de Ciências Exatas e da Terra (58,6%), Engenharia (41,0%), e Linguística, Letras e Artes (45,9%). Em média, o índice de evasão nos 25 cursos avaliados foi de 38,2%.

Para chegar a esses índices, as autoras seguiram uma orientação do MEC para realizar o cálculo. A fórmula utilizada está na Figura 3 abaixo.

[...] a fórmula utilizada para o cálculo do índice de evasão é preconizada pelo MEC, Edital MEC/SESU nº 08/2007–REUNI, e estabelece uma relação entre o número de concluintes e ingressantes de uma determinada turma,

considerando o tempo de integralização do curso [...]. (Davok e Bernard, 2016, p. 513).

Figura 3 – Fórmula para cálculo da taxa de evasão conforme Davok e Bernard (2016)

$$\text{Taxa de Evasão} = 1 - \frac{C_{10}}{I_7}$$

Onde:

$$C_{10} = \text{Concluintes (2010)} \quad I_7 = \text{Ingressantes (em 2007)}$$

Fonte: Davok e Bernard (2016).

Teixeira e Quito (2021) apresentam um estudo que objetiva sistematizar e aplicar uma metodologia para analisar a trajetória longitudinal⁴ das turmas para compreender suas taxas de diplomação, evasão e trancamento. Esse estudo se diferencia dos demais por apresentar dados da trajetória dos graduandos no período mínimo e máximo para a integralização dos cursos. O estudo foi realizado na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e considerou o período de 2008 a 2017. A Figura 4 mostra a fórmula utilizada pelos autores para analisar a evasão:

Figura 4 – Fórmula para cálculo da trajetória longitudinal de evasão conforme Teixeira e Quito (2021)
2) Trajetória Longitudinal de Evasão (TLE)

$$\text{TrajEvaMín}_{i,n,p} = \frac{\sum_{i=2008}^{n,p} \text{Eva}_{T,n,p}}{\text{Ing}_{i=T}^n} \times 100 \quad (2a)$$

$$\text{TrajEvaMáx}_{i,n,p} = \frac{\sum_{i=2008}^{n,5p} \text{Eva}_{T,n,p}}{\text{Ing}_{i=T}^n} \times 100 \quad (2b)$$

Onde:

$TLE_Mín_{i,n,p}$: Trajetória de evasão no prazo de integralização mínimo da turma “T”, no ano corrente “n” e no prazo de integralização “p”.

$TLE_Máx_{i,n,p}$: Trajetória de evasão no prazo de integralização máximo, da turma “T”, no ano corrente “n” e no prazo de integralização “p”.

$Eva_{T,n,p}$: Número de discentes com situação de vínculo igual a “Desvinculado” da turma T, no ano n, no prazo de integralização “p”. (2008 a 2017)

$Ing_{i=T}^n$: Número de discentes ingressantes na turma T (2008 a 2017).

Fonte: Teixeira e Quito (2021)

A análise longitudinal realizada por Teixeira e Quito (2021) na UFMT evidencia que muitos graduandos considerados como “não sucesso”, ou seja, que não concluem o curso no período máximo definidos nos Projetos Pedagógicos de Curso, precisam de um período maior para integralizar o curso. Além disso, os autores avaliaram que a

⁴ A análise de caráter longitudinal considera a trajetórias dos estudantes das turmas desde o ingresso até a sua conclusão e/ou abandono dentro do período para a integralização dos cursos (Teixeira e Quito, 2021).

alteração da forma de ingresso a partir de 2010, incorporando o ingresso por Sisu, influenciou nas taxas de evasão.

Hoffman (2016) realizou um estudo sobre a evasão nos cursos de graduação de Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Nesse estudo foram considerados dados do período de 2009 a 2014 de cursos de graduação presenciais. O autor avaliou que ocorreu um aumento das taxas de evasão no período, sendo que 2013 foi o ano com o maior índice de evasão. Atribuindo esses resultados a partir da implantação Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) que ampliou o número de cursos em diversas instituições de Ensino Superiores públicas vinculadas ao governo federal.

Para calcular a taxa de evasão, Hoffmann (2016) utilizou a fórmula da Figura 5.

Figura 5 – Fórmula para cálculo da taxa de evasão anual conforme Hoffmann (2016)

$$E(n) = 1 - [M(n) - I(n)] / [M(n-1) - C(n-1)]$$

Onde:

E = taxa de evasão anual
M = número de matriculados
C = número de concluintes

I = número de ingressantes
n = ano em estudo
(n-1) = ano anterior

Fonte: Hoffmann (2016)

Silva, Cabral e Pacheco (2020) realizaram um estudo sobre a evasão em cursos de graduação a distância oferecidos em uma instituição de Ensino Superior Pública. Nesse estudo, os autores estabeleceram como objetivo propor modelos estatísticos preditivos para a gestão da evasão. Para isso, os autores utilizaram como método a Regressão Logística Binária com apoio do *software* R. Salienta-se que esse estudo utilizou variáveis quantitativas e qualitativas informadas pelos estudantes no questionário socioeconômico respondido no momento da inscrição no vestibular. As questões consideradas foram as seguintes:

- Questão 1) Renda total mensal familiar (valor de referência – um salário mínimo).
- Questão 2) Número de pessoas que residem com você (incluindo você).
- Questão 3) Qual o tempo aproximado que você leva para chegar até o polo de ensino a distância de sua cidade.
- Questão 4) Concluiu a maior parte do ensino médio em (escola pública ou particular).
- Questão 5) Em relação ao ensino superior (experiência).
- Questão 12) Já realizou algum curso a distância.
- Questão 14) Com que frequência você utiliza o computador.
- Questão 15) Onde você tem acesso a computador conectado à internet.

Questão 16) Como é sua conexão com a internet
Questão 18) Como é o seu conhecimento sobre a utilização do computador e da internet. (Silva, Cabral e Pacheco, 2020, p. 11).

Além das informações acima, o estudo de Silva, Cabral e Pacheco (2020) também considerou as variáveis sexo, cor, estado civil, UF de residência, UF do polo, pontuação no vestibular e Índice de Aproveitamento do Curso. O resultado do modelo preditivo⁵ desenvolvido identificou que 9 em cada 10 evasões que ocorreram foram identificadas. Portanto, o estudo desenvolvido pode auxiliar na identificação das causas da evasão e na atuação das instituições de Ensino Superior para intervir e garantir a permanência e o êxito.

No âmbito da UFSC alguns estudos têm sido desenvolvidos para analisar as taxas de evasão e conclusão a partir de diferentes metodologias.

Souza (1999) analisou os índices de evasão e suas principais causas nos cursos de graduação da UFSC de 1970 a 1997. Nesse estudo, o autor avaliou que mais da metade dos cursos oferecidos pela UFSC tem uma taxa de evasão superior a 50%. Entre as causas da evasão, avaliados pela aplicação de questionário com 153 evadidos, a pesquisa mostrou que as principais são:

- Necessidade de trabalhar - 45%;
- Mudança de interesse, opção de vida e/ou indecisão profissional – 43%;
- Aprovação em outro vestibular – 32%;
- Dificuldades econômico-financeiras – 31%;
- Insatisfação com o curso – 29%;
- Pouca valorização do diploma no mercado de trabalho – 27%;
- Falta de perspectiva de trabalho após a conclusão do curso – 24%;
- Erro na tomada de decisão quanto a escolha do curso – 23%;
- Baixos salários pagos aos graduados no curso – 22%;
- Dificuldade em realizar estágios remunerados durante o curso – 22%;
- Falta de concentração da grade de horário num único turno – 21%;
- Falta de reconhecimento da profissão pela sociedade – 21%.

A evasão na UFSC foi avaliada por Ducati e Alberton (2016) no período de 2008 a 2012. Os autores mostram que a desistência por abandono tem o maior índice nesse período. Nota-se na Figura 6 abaixo que o ano de 2012 tem o maior índice de

⁵ De acordo com Silva, Cabral e Pacheco (2020, p.4), “[...] modelos preditivos têm se apresentado como alternativas para prever a interrupção antecipada dos estudos, possibilitando que gestores universitários façam uso dessas previsões para intervir no percurso estudantil do aluno. Desse modo, os estudos preditivos visam, por meio de análises estatísticas, prever a evasão.

abandono (60,7%), enquanto que o ano de 2011 tem o menor índice de abandono (47,0%).

Figura 6 – Dados sobre Evasão na UFSC de 2008 a 2012

Categorias	2008	%	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Abandono	1.054	63,2	917	57,2	794	51,3	312	47,0	1.916	60,7
Desistência	465	27,8	541	33,8	595	38,4	298	44,8	930	29,4
Falecimento	5	0,3	5	0,3	6	0,5	5	0,7	5	0,2
Jubilamento	7	0,4	7	0,4	5	0,3	3	0,5	92	2,9
Transferência	25	1,5	20	1,3	16	1,0	3	0,5	45	1,4
Troca de curso	114	6,8	112	7,0	132	8,5	43	6,5	171	5,4
TOTAL	1.670	100	1.602	100	1.548	100	664	100	3.159	100

Fonte: Relatório de Atividades PROGRAD-UFSC – 2012

Fonte: Ducati e Alberton (2016, p.9)

Ducati e Alberton (2016) apresentam os dados de evasão a partir de um documento da UFSC denominado “Relatório de Atividades PROGRAD-UFSC – 2012”. Ao buscar esse documento no link indicado nas referências do trabalho dos autores, verificou-se que o documento não está disponível. Dessa forma, não é possível verificar como foram realizados os cálculos das taxas apresentadas.

Garcia (2019) analisou os fatores de evasão no curso de Engenharia Mecânica da UFSC no período de 2006 a 2018. A autora concluiu que as desistências e abandonos são as principais formas de evasão e que desempenho acadêmico dos evadidos é inferior aos estudantes com matrícula regular. Além disso, a autora identificou que 50% da evasão ocorrem com estudantes que tem menos de duas fases do curso concluídas.

3 METODOLOGIA

Delimitaram-se no estudo de caso quantitativo realizado os cursos de graduação oferecidos no campus Joinville da UFSC e foi realizado o levantamento de dados do período de 2017 a 2022⁶.

Atualmente são oito cursos oferecidos na UFSC em Joinville. Cada um dos cursos tem um código no Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR), conforme sequência a seguir: Bacharelado em Ciência e Tecnologia (601), Engenharia Aeroespacial (602), Engenharia Automotiva (603), Engenharia Ferroviária e Metroviária (604), Engenharia Mecatrônica (605), Engenharia Naval (606), Engenharia Civil de Infraestrutura (607) e Engenharia de Transportes e Logística (608).

⁶ Não foram analisados dados de 2023 nessa pesquisa pois os mesmos foram publicados após a análise dos dados.

No processo de coleta de dados foi necessário realizar a organização dos mesmos para as análises propostas nesse trabalho. Salienta-se que os dados originários da pesquisa se mostraram insuficientes para uma análise aprofundada do ingresso, permanência e êxito. Isso ocorreu porque não foi possível utilizar fórmulas propostas por outros autores devido à ausência das categorias abandono, desistência, falecimento, jubramento, transferência e troca de curso nos Boletins de Dados da UFSC. Além disso, foi necessário excluir alguns indicadores relacionado ao objetivo E.2 do PDI da avaliação e análise, pois os dados disponíveis não os contemplavam.

Os indicadores excluídos da análise podem ser visualizados no Quadro 2:

Quadro 2 – Indicadores de desempenho PDI 2020-2024 UFSC Excluídos da Análise de Dados

E. 2: Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis
b) Percentual de vagas oferecidas que são preenchidas no Vestibular: número de vagas preenchidas nas modalidades de ingresso vestibular/Sisu/vagas suplementares oferecidas pela instituição, dividido pelo número total de vagas oferecidas para esses ingressos na Universidade, multiplicados por cem.
c) Percentual de vagas remanescentes oferecidas que são preenchidas por transferências e retorno: número de vagas remanescentes preenchidas por transferências e retornos oferecidas pela instituição, dividido pelo número total de vagas disponíveis nessas modalidades na Universidade, multiplicados por cem.

Fonte: PDI UFSC (2020)

A partir dos dados necessários para avaliar os objetivos E.2 e E.3 do PDI e dos indicadores definidos para análise e apresentados no Quadro 1, elaborou-se uma planilha de dados no *excel* para cada semestre letivo do período de 2017 a 2022 e para cada um dos cursos analisados, com as seguintes informações:

- Alunos formados;
- Alunos ingressantes;
- Alunos desvinculados (número contempla: matrículas canceladas, transferidas, abandonos e transferências sem especificá-las);
- Números de vagas oferecidas no Vestibular e Sisu;
- Alunos matriculados.

Para a análise, considerou-se a descrição de cada um dos indicadores de desempenho proposto no PDI e objeto desse estudo. Por isso, no objetivo E. 2: “Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis”, o indicador “a” foi calculado a partir da seguinte fórmula:

$$\text{Percentual Anual dos Alunos que se formam pelos ingressantes} = \frac{\text{formandos no ano}}{\text{ingressantes no ano}} \cdot 100$$

No indicador de desempenho “p” do objetivo E.2 que avalia a taxa de evasão considerou-se os números absolutos conforme descrição do PDI, embora a nomenclatura taxa pressuponha uma razão entre duas variáveis.

No objetivo E.3: “Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância”, os indicadores “a” e “b” também foram avaliados a partir dos números absolutos.

A apresentação e análise dos dados considerou o período de 2017 a 2022. Nesse período, de 2017 a 2019, os dados referem-se aos Planos de Desenvolvimento Institucional vigentes nos seguintes períodos: 2016-2019 e 2020-2024.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS - PDI 2020-2024

4.1 Objetivo E2, indicador “a”

A partir da proposta do indicador de desempenho “a”, considerou-se para o cálculo do percentual de alunos que se formam em relação aos que ingressam na universidade, os dados disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC, que foram acessados no *site* da instituição. Esses dados foram organizados em tabelas no *excel*, originados de diferentes documentos. Portanto, foram selecionados os dados necessários para calcular o indicador de desempenho “a”, conforme a fórmula apresentada na metodologia. Nessa fórmula o número de ingressantes é fixo nos anos informados, pois foi ofertado o mesmo número de vagas no período analisado. Esses dados serão apresentados no Item E3, “a” da apresentação e análise de dados.

Assim, chegou-se aos seguintes valores, dispostos na Tabela 1:

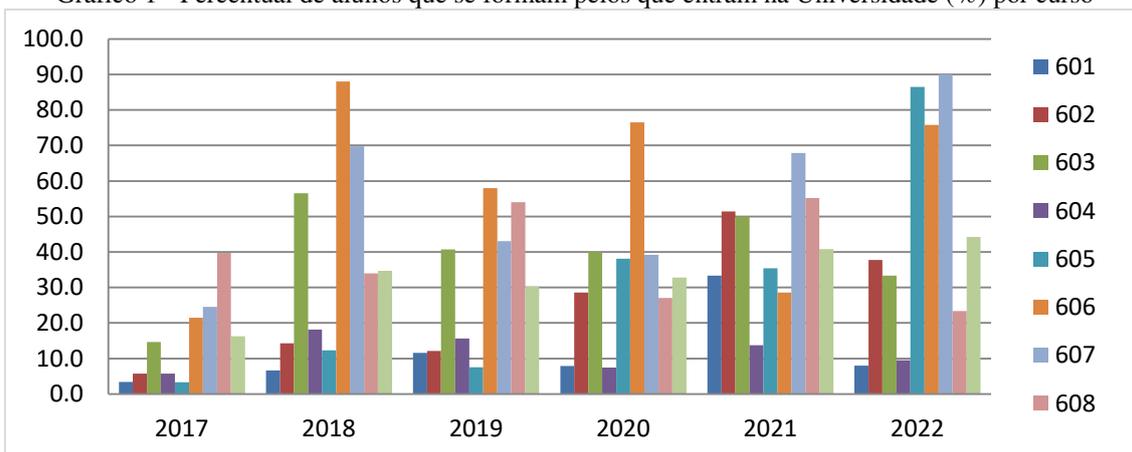
Tabela 1 - Percentual de alunos que se formam pelos que entram na Universidade (%)

Ano/Curso	601	602	603	604	605	606	607	608	Anual
2017	3.4	5.8	14.6	5.8	3.4	21.5	24.6	39.7	16.3
2018	6.7	14.3	56.5	18.2	12.3	88.0	69.8	34.0	34.7
2019	11.6	12.1	40.7	15.6	7.5	58.0	43.1	54.1	30.3
2020	7.9	28.6	40.0	7.5	38.1	76.5	39.2	27.1	32.8
2021	33.3	51.4	50.0	13.8	35.4	28.6	67.9	55.2	40.8
2022	8.0	37.8	33.3	9.5	86.5	75.8	90.0	23.3	44.2

Fonte: Organizado pelo autor a partir de informações disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC (2024).

Com base nos dados da Tabela 1, elaboraram-se dois gráficos (Gráfico 1 e 2) que apresentam os dados por curso e por ano.

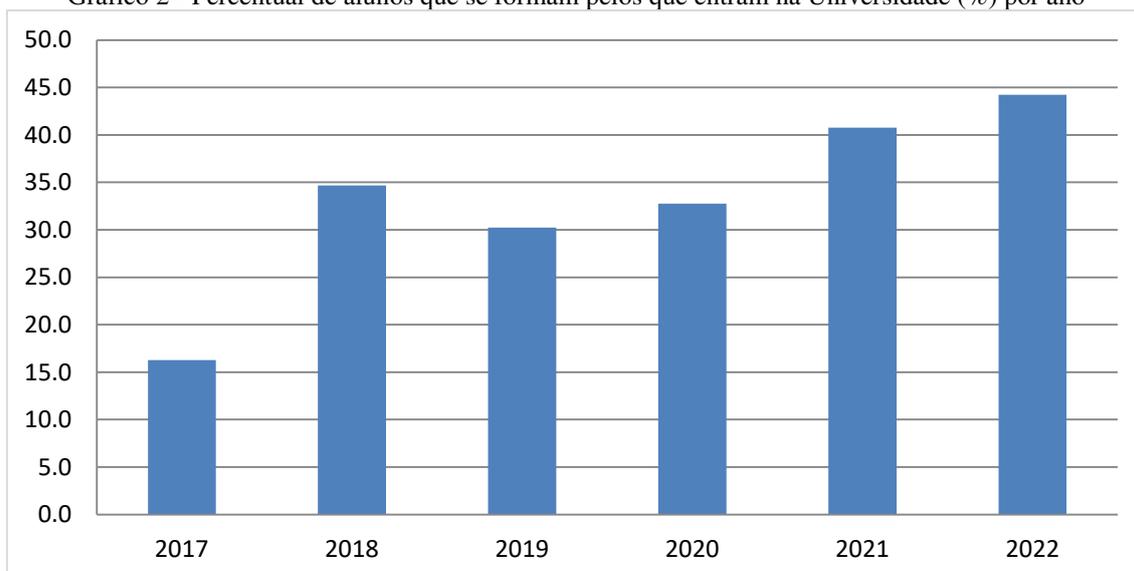
Gráfico 1 - Percentual de alunos que se formam pelos que entram na Universidade (%) por curso



Fonte: Organizado pelo autor a partir de informações disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC (2024).

Tomando os dados da Tabela 1 e Gráfico 1, pode-se observar que, por curso, há uma variação nos percentuais de alunos que se formam pelos que entram na Universidade (%). Por exemplo, o curso 601, de 2017 a 2022, apresentou uma ascendência nos três primeiros anos, com valores de 3.4%, 6.7% e 11.6% e nos últimos anos, apresentou redução, seguida de aumento abrupto, seguida de grande redução com os valores de 7.9%, 33.3% e 8.0%. Outro exemplo é o curso 606, que no período analisado apresentou uma variação intercalada entre aumento e diminuição, com os seguintes valores: 21.5%, 88.0%, 58.0%, 76.5%, 28.6% e 75.8%. Devido a essa fluutuabilidade, decidiu-se analisar os dados agrupando todos os cursos no ano. Conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Percentual de alunos que se formam pelos que entram na Universidade (%) por ano



Fonte: Organizado pelo autor a partir de informações disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC (2024).

O Gráfico 2 ilustra a menor taxa de percentual de alunos que se formam pelos que entram na Universidade no ano de 2017 e maior taxa no ano de 2022. Observa-se também que nos dados de 2020 a 2022 há uma ascendência na taxa, cumprindo o que está proposto no PDI, ou seja, "Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis".

4.2 Objetivo E2, indicador "p"

A partir do proposto no PDI da UFSC, que analisa dados absolutos para calcular as taxas de evasão, buscaram-se nos Boletins de Dados da UFSC, esses números. Observava-se que o instrumento institucional utiliza de forma errônea o termo "taxa" nesse indicador, pois taxa não se refere a um termo absoluto, mas a uma razão entre valores. Manteve-se o termo taxa nos gráficos e tabelas, com termos absolutos, conforme o PDI. Esses dados foram organizados em tabelas no *excel*, pois estavam dispersos. Assim, os valores apresentados na Tabela 2 apresentam os dados do número de alunos desvinculados. Salienta-se que nos dados disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC não há classificação das diferentes formas de evasão.

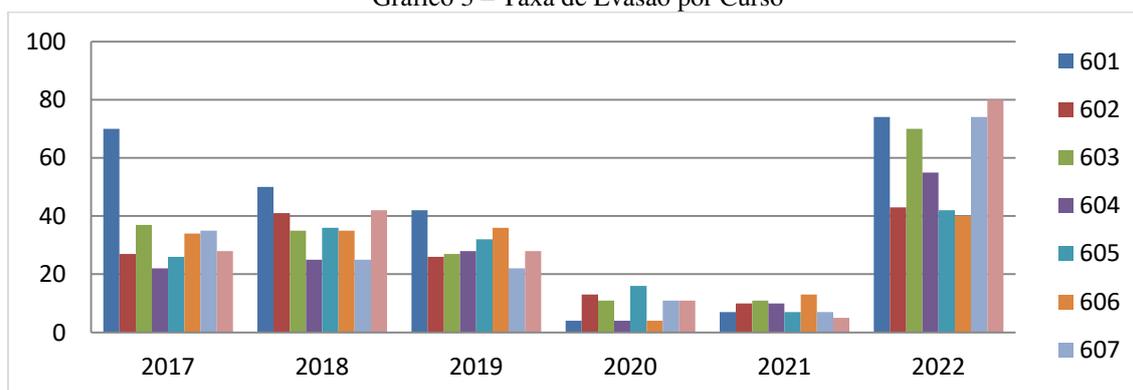
Tabela 2 – Taxa de Evasão

Ano/Curso	601	602	603	604	605	606	607	608	Anual
2017	70	27	37	22	26	34	35	28	279
2018	50	41	35	25	36	35	25	42	289
2019	42	26	27	28	32	36	22	28	241
2020	4	13	11	4	16	4	11	11	74
2021	7	10	11	10	7	13	7	5	70
2022	74	43	70	55	42	40	74	80	478

Fonte: Organizado pelo autor a partir de informações disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC (2024).

Com base nos dados da tabela, elaboraram-se dois gráficos (Gráfico 3 e 4), que apresentam os dados por curso e por ano:

Gráfico 3 – Taxa de Evasão por Curso



Fonte: Organizado pelo autor a partir de informações disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC (2024).

Conforme valores da Tabela 2 e Gráfico 3, observa-se que, por curso e nos anos analisados, há uma manutenção na taxa de evasão nos três primeiros anos. Por exemplo, o curso 603 tem valores 37, 35 e 27 e, o curso 605, tem valores 26, 36 e 32. Em ambos os cursos, a variação máxima é de 10 alunos desvinculados. Já nos últimos três anos, todos os cursos apresentam queda no número de discentes desvinculados, especialmente em 2020 e 2021. Já em 2022 ocorre um grande aumento. Tal comportamento pode ser verificado no Gráfico 4 que considerou todos os cursos no ano:



Fonte: Organizado pelo autor a partir de informações disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC (2024).

Essas taxas de evasão divergentes no período do período de 2020 a 2022 em relação ao período de 2017 a 2019, em que elas se mantêm próximas, está relacionada com a vigência da Resolução Normativa Nº 140/2020/CUn de 2020. Com a pandemia de COVID-19, a UFSC possibilitou aos estudantes a manutenção do vínculo (UFSC, 2020) por meio da flexibilização das normativas para cancelamento de disciplinas e trancamento de matrícula. Além disso, foi criada a GRA000, com o objetivo de manter o vínculo dos estudantes com a universidade. Essa foi a “[...] forma encontrada pela universidade para evitar o que era um temor considerável, no momento em que se discutia o ensino remoto: o risco de elevada evasão escolar” (UFSC, 2022, p. 1).

O artigo 16 da Resolução Normativa Nº 140/2020/CUn de 2020, trata dessas regras:

§1º Todos os estudantes, inclusive os da primeira fase, terão direito ao trancamento de matrícula do curso e/ou ao cancelamento de disciplinas, de acordo com o cronograma apresentado no Calendário Suplementar Excepcional disposto no Anexo.

§ 2º O trancamento não será computado no limite máximo de 4 (quatro) semestres previstos na Resolução nº 017/CUn/1997.

§ 3º O ano letivo de 2020 não será considerado no cômputo do prazo máximo de integralização curricular, tampouco os semestres não presenciais subsequentes.

§ 4º Os estudantes poderão se matricular na disciplina GRA0001, a ser criada por iniciativa da Pró-Reitoria de Graduação, a qual não exigirá pré-requisitos nem contará com número de créditos e cuja finalidade é a manutenção da matrícula do estudante na UFSC. (UFSC, 2020, p. 6).

Sugere-se que as políticas institucionais foram ineficazes na permanência dos alunos na Universidade, fazendo com que houvesse apenas um represamento da taxa de evasão que aumentou em 2022, conforme o Gráfico 4.

4.3 Objetivo E3, indicador “a”

A partir do estabelecido no PDI da UFSC para análise das vagas anuais oferecidas nos diferentes cursos, buscaram-se nos Boletins de Dados da UFSC, esses números. Esses dados foram organizados em tabelas no *excel* e verificou-se que não ocorreu alteração no número de vagas ofertadas no período de 2017 a 2022 nos cursos analisados. Salienta-se que nos relatórios institucionais, não há descrição das vagas ofertadas nas diversas formas de ingressos possíveis. A Tabela 3 apresenta o número de vagas ofertadas anualmente de 2017 a 2022 os cursos analisados:

Tabela 3 – Vagas anuais ofertadas de 2017 a 2022

Curso	Nº de Vagas
601	60
602	50
603	50
604	40
605	50
606	50
607	50
608	50
Total	400

Fonte: Organizado pelo autor a partir de informações disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC (2024).

Pode-se observar o não cumprimento do objetivo E. 3. Como esse objetivo prevê a ampliação da oferta de cursos de graduação e vagas, visualizam-se nos dados apresentados à manutenção do número de cursos e vagas no período analisado.

4.4 Objetivo E3, indicador “b”

A partir do previsto no PDI da UFSC para análise do número de matriculados por ano, buscaram-se nos Boletins de Dados da UFSC esses números. Esses dados foram organizados em tabelas no *excel*. Nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022 os dados

apresentados nos Boletins de Dados da UFSC são divididos por semestres. Na análise foram considerados os matriculados no segundo semestre de cada ano.

A Tabela 4 apresenta o número de matrículas por ano em cada um dos cursos analisados.

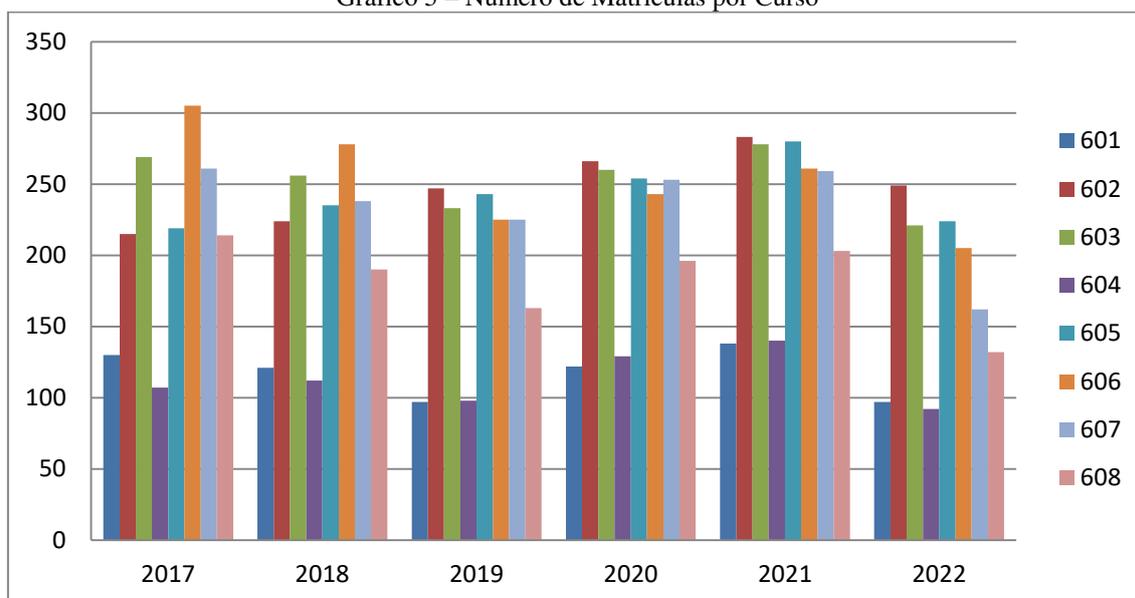
Tabela 4 – Número de Matrículas por Curso e Ano de 2017 a 2022

Ano/Curso	601	602	603	604	605	606	607	608	Total
2017	130	215	269	107	219	305	261	214	1720
2018	121	224	256	112	235	278	238	190	1654
2019	97	247	233	98	243	225	225	163	1531
2020	122	266	260	129	254	243	253	196	1723
2021	138	283	278	140	280	261	259	203	1842
2022	97	249	221	92	224	205	162	132	1382

Fonte: Organizado pelo autor a partir de informações disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC (2024).

Com base nos dados da tabela, elaboraram-se dois gráficos (Gráfico 5 e 6), que apresentam os dados por curso e por ano:

Gráfico 5 – Número de Matrículas por Curso

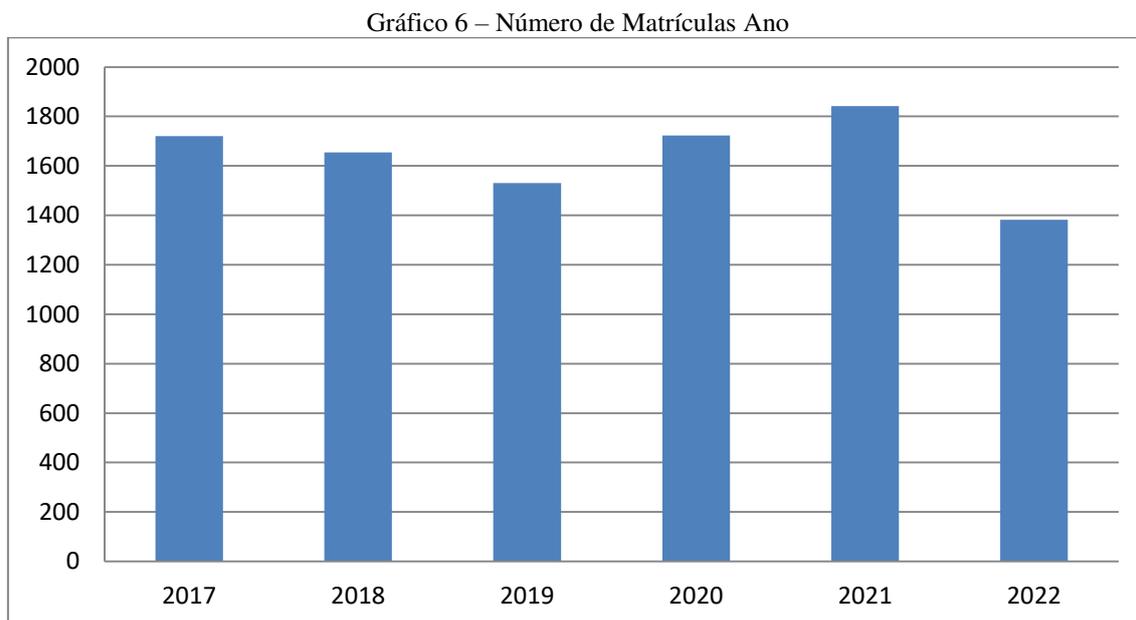


Fonte: Organizado pelo autor a partir de informações disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC (2024).

Tomando os valores da Tabela 4 e Gráfico 5 observa-se que, por curso e nos anos, há diferenças nos números de matrículas. Por exemplo, o curso 602 tem 215 e 249 discentes matriculados, respectivamente em 2017 e em 2022. Portanto, nesse curso ocorre uma ampliação do número de matriculados no período analisado. O curso 607 tem 261 e 162 matriculados, respectivamente em 2017 e em 2022. Nesse curso há uma redução no número de matriculados no período analisado.

No período analisado, somando todos os matriculados no ano, há uma leve flutuação nos valores, não sendo possível verificar a influência da Resolução Normativa

Nº 140/2020/CUn, de 21 de julho de 2020. Tal comportamento pode ser verificado no Gráfico 6:



Fonte: Organizado pelo autor a partir de informações disponíveis nos Boletins de Dados da UFSC (2024).

A partir do Gráfico 6, avalia-se que nos cursos analisados não há um cumprimento do PDI, pois verifica-se pouca flutuação no número de matriculados sem o aumento do valor absoluto como estipulado pelo PDI.

4.5 Considerações gerais sobre o estudo realizado

A motivação inicial para o desenvolvimento deste estudo está vinculada à atuação profissional do autor, pois o mesmo é Assistente em Administração na UFSC – Joinville, lotado na Secretaria Acadêmica do campus. Dessa forma, nas atividades desenvolvidas, o servidor atua de forma direta com a temática desse trabalho.

Destaca-se que o primeiro passo desse estudo envolveu a construção da fundamentação teórica. No levantamento bibliográfico realizado foram discutidos conceitos teóricos sobre evasão, permanência e êxito, bem como foram apresentados diversos estudos realizados sobre a evasão no Ensino Superior e na UFSC ressaltando seus resultados e as fórmulas utilizadas para cálculo da evasão. Os diferentes estudos apresentados têm metodologias distintas entre si e realizaram abordagens diferentes da temática. Em comum, tais estudos comprovam que a evasão é um fenômeno que ocorre nas diversas instituições de Ensino Superior. Ainda nesses diferentes estudos, destacam-se a ausência da análise da evasão, permanência e êxito dos estudantes a partir dos

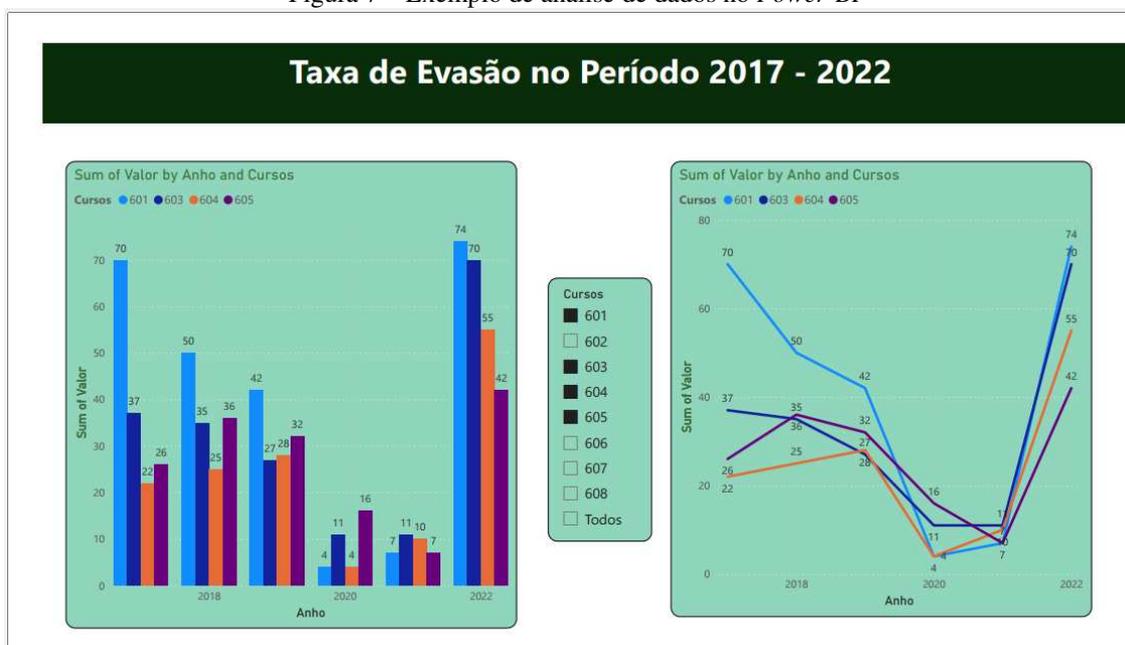
indicadores estratégicos das instituições de Ensino Superior definidos nos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI), lacuna que este trabalho buscou preencher.

Salienta-se também que os dados originários da pesquisa se mostraram insuficientes para uma aprofundada do ingresso, permanência e êxito, pois não foi possível utilizar fórmulas propostas por outros autores. Por exemplo, Ducati e Alberton (2016) discriminam na taxa de evasão, categorias como abandono, desistência, falecimento, jubramento, transferência e troca de curso. Tais dados não foram encontrados nos Boletins de Dados da UFSC.

Outro exemplo é o estudo de Teixeira e Quito (2021) que desenvolveram um estudo com taxas longitudinais de evasão dentro de seu período de integralização do curso, permitindo acompanhar o êxito da turma. Tais dados, por turma, também não estão presentes nos Boletins de Dados da UFSC.

Por fim, considera-se que, além do *excel*, pode-se utilizar o *Power-BI* para construção e melhor visualização e análise dos dados. Tal aplicativo também seria útil na apresentação de dados dos Boletins de Dados da UFSC, permitindo usabilidade e agilidade por parte da administração da instituição para tomada de decisões e gestão estratégica. Como exemplo de análise comparativa do *Power-BI* segue a Figura 7:

Figura 7 – Exemplo de análise de dados no *Power-BI*



Fonte: Elaborado pelo Prof. Dr. Romulo Alberto Castillo Cardenas (2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo geral avaliar, a partir dos dados disponíveis nos Boletins de Dados do da UFSC, o cumprimento os objetivos E.2 e E.3 do PDI nos cursos de Graduação do campus Joinville no período de 2017 a 2022. Para tanto se traçaram dois objetivos específicos que foram: 1. Quantificar os índices “a” e “p” do objetivo E.2 do PDI da UFSC – campus Joinville no período de 2017 a 2022 para verificar as alterações ou permanências no número de formandos e na taxa de evasão; 2. Quantificar os índices “a” e “b” do objetivo E.3 do PDI da UFSC campus Joinville no período de 2017 a 2022 para verificar as alterações ou permanências no número de vagas oferecidas e no número de matrículas.

No índice objetivo E2, indicador “a” verificou-se os cálculos do percentual de alunos que se formam em relação aos que ingressam na universidade. Há de 2020 a 2022 há uma ascendência na taxa de formandos, cumprindo o que está proposto no PDI, ou seja, ”Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis”.

Já o objetivo E2, indicador “p”, que analisou os dados absolutos para calcular as taxas de evasão, observa-se a ineficiência das políticas institucionais de permanência dos alunos na Universidade, em atenção a Resolução Normativa Nº 140/2020/CUn que possibilitou a manutenção o vínculo dos estudantes com a universidade. Desse modo, houve apenas um represamento da taxa de evasão que aumentou em 2022. Evidencia-se o descumprimento do objetivo E.2 – “Fortalecer as políticas de seleção, acesso, inclusão, permanência e êxito estudantis”.

Quanto ao objetivo E.3 – “Ampliar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação, presencial e a distância”, no indicador “a” observou-se uma manutenção no número de vagas anuais oferecidas nos cursos analisados além de não ter oferta de cursos graduação novos no Campus. Dessa forma a instituição descumpre o objetivo proposto no PDI.

Já o objetivo E.3 indicador “b”, que trata do número de matriculados por ano nos cursos analisados, não há um cumprimento do PDI, pois verifica-se pouca flutuação no número de matriculados sem o aumento do valor absoluto como estipulado pelo PDI.

Sugere-se para pesquisas futuras a análises articuladas de metodologias qualitativas e quantitativas utilizando pesquisas e questionários com estudantes para verificar os fatores que interferem no acesso, desistência ou sucesso na Universidade. Além disso, seria relevante que a UFSC repensasse seus Boletins de Dados de modo a

apresentar maior detalhamento nos dados, possibilitando estudos de maior relevância para analisar a temática.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, K. R. Permanência e êxito escolar nos Institutos Federais. **Revista Ensino em Foco**, v. 03, n.6, p. 106-115, set., 2020. Disponível em: <https://publicacoes.ifba.edu.br/ensinoemfoco/article/view/681/447> Acesso em: 03 set. 2024.

BLAZUS, C. A. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSC e na UFSC**: um estudo no curso de Ciências Contábeis. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

BRANCO, A. B. G.; OLIVEIRA, A. L. Motivos para ingresso, permanência e evasão na Licenciatura em Química. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 17, n. 39, p. 94–116, mai/ago, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/50639>. Acesso em: 09 set. 2024.

BRASIL. BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**. Brasília, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 09 set. 2024.^[P.1]_[SÉP.]

DAVOK, D. F.; BERNARD, R. P. Avaliação dos índices de evasão nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 21, n. 2, p. 503–521, jul, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/5VJRg7PrXDTQ5mYXK95rh8r/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2024.

DUCATI, E.; ALBERTON, L. **Evasão, custos e avaliação de desempenho: caso da ufsc**. , 2016. In: XVI Colóquio Internacional de Gestión Universitária. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/78553119.pdf> Acesso em 09 set. 2024.

GARCIA, A. W. **Evasão e fatores dificultadores de permanência**: estudo do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002 .

HOFFMANN, I. L. **Metodologia para identificação de fatores estratégicos para acompanhamento sistemático da evasão em cursos de graduação**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Centro de Tecnologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

SILVA, F. C.; CABRAL, T. L. O.; PACHECO, A. S. V. Evasão ou permanência? Modelos preditivos para a gestão do Ensino Superior. **Revista Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 28, n.149. p. 1-32, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14507/epaa.28.5387>. Acesso em: 07 set. 2024.

SOUZA, I. M. **causas da evasão dos cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-graduação em Florianópolis.

TEIXEIRA, M. D. J.; QUITO, F.M. Taxas longitudinais de diplomação, evasão e trancamento: método para análise da trajetória discente na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 26, n. 2, p. 546–567, jul, 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução nº 17/CUN/9730 de Setembro de 1997**. Dispõe sobre o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFSC. Florianópolis, SC: Conselho Universitário, 1997. Disponível em: [https://notes.ufsc.br/aplic/leis.nsf/0325638e006c665f8325632d006a99b5/d795a29a3834ad848325786300500129/\\$FILE/Res%2017-CUn-1997.pdf](https://notes.ufsc.br/aplic/leis.nsf/0325638e006c665f8325632d006a99b5/d795a29a3834ad848325786300500129/$FILE/Res%2017-CUn-1997.pdf) Acesso em: 04 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Resolução Normativa nº 140/2020/CUN, de 21 de julho de 2020**. Dispõe sobre o redimensionamento de atividades acadêmicas da UFSC, suspensas excepcionalmente em função do isolamento social vinculado à pandemia de COVID-19, e sobre o Calendário Suplementar Excepcional referente ao primeiro semestre de 2020. Florianópolis, SC: Conselho Universitário, 2020. Disponível em: https://cad.paginas.ufsc.br/files/2020/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o_Normativa_n%C2%BA_140.2020.CUn_assinada-1.pdf Acesso em: 08 set. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020 a 2024**. Disponível em: <https://pdi.ufsc.br/files/2020/08/PDI-2020-2024-pagina-dupla.pdf> Acesso em: 02 set. 2024.